

Visão do Direito



Eduardo Vieira

Advogado empresarial sócio do Vieira e Serra Advogados



Ícaro Rollemberg

Especialista em seguros de vida e planejamento sucessório

Seguro de vida empresarial — instrumento que pode salvar empresas familiares

O planejamento sucessório tem sido cada vez mais reconhecido como um elemento essencial para garantir a continuidade das empresas, especialmente diante de situações inesperadas, como o falecimento de um sócio ou de uma pessoa-chave na gestão.

No caso das empresas familiares, que representam mais de 90% das sociedades em atividade no Brasil, segundo dados do IBGE de 2024, o tema ganha ainda mais relevância. A mesma pesquisa revela que apenas cerca de 30% dessas empresas sobrevivem à segunda geração, e menos de 10% alcançam a terceira. Diante desses dados, impõe-se a reflexão: como proteger o patrimônio familiar frente a tantos desafios?

Sem um planejamento sucessório bem estruturado, é comum que, diante da perda de um familiar, a empresa enfrente disputas entre herdeiros, perda de liquidez, impactos tributários e, em casos mais graves, até a falência. A falta de preparo pode levar à dilapidação do patrimônio e à perda de capacidade técnica, comprometendo a continuidade do negócio.

Visto como uma ferramenta estratégica para garantir estabilidade e perenidade às empresas familiares, o planejamento sucessório oferece diversos benefícios. Entre eles, destacam-se: a prevenção de conflitos entre herdeiros, a

preservação do controle societário, a redução de custos com inventário e tributação, e, sobretudo, a organização prévia da sucessão de forma racional, eficiente e menos emocional.

Ao antecipar cenários e estabelecer regras claras, esse planejamento evita decisões impulsivas em momentos de luto, protegendo o patrimônio e a governança da empresa.

Os instrumentos utilizados variam conforme a estrutura da empresa e os objetivos da família empresária. Os mais comuns incluem a constituição de holdings, acordos de sócios, protocolos familiares, doações com reserva de usufruto e cláusulas restritivas (inalienabilidade, incomunicabilidade), testamentos e seguros de vida. Esses últimos, aliás, têm ganhado especial destaque por sua capacidade de equilibrar interesses entre herdeiros e assegurar liquidez imediata para a cobertura de obrigações financeiras.

Cada caso deve ser analisado de forma personalizada e cuidadosa. O ideal é que o processo seja conduzido de forma técnica, sensível e multidisciplinar, com atuação desde o diagnóstico da estrutura societária e patrimonial, passando pelo entendimento da dinâmica e dos valores da família, até a implementação dos instrumentos jurídicos mais adequados. O objetivo é sempre o mesmo: garantir segurança e previsibilidade às estratégias traçadas.

Dentro desse contexto, o seguro de vida empresarial assume papel estratégico na governança. Ele garante liquidez imediata, antes mesmo do trâmite do inventário, permitindo à empresa, por exemplo, adquirir as cotas do sócio falecido ou arcar com os custos sucessórios.

Geralmente, o pagamento do prêmio é assumido pela própria sociedade e, a depender do regime tributário adotado, pode ser dedutível da base de cálculo do imposto, o que representa um ganho fiscal adicional.

Nos últimos anos, a procura por esse tipo de seguro tem crescido de forma significativa, refletindo seu reconhecimento como instrumento eficaz de proteção patrimonial. Em muitos casos, o seguro foi determinante para evitar conflitos sucessórios que poderiam comprometer a continuidade do negócio.

Entre as modalidades, destaca-se o seguro de vida vitalício, cuja proteção permanente tem se tornado tendência de mercado, por oferecer uma solução definitiva em termos de segurança sucessória.

Esse modelo, amplamente utilizado nos Estados Unidos, consiste na contratação de um seguro para cada sócio, com a empresa como beneficiária. Em caso de falecimento, o capital segurado é recebido pela sociedade, viabilizando a compra da participação do sócio falecido e

a reorganização da estrutura societária.

Além disso, em empresas onde a figura de um sócio é insubstituível, o seguro é fundamental para preservar o patrimônio coletivo. Ele garante recursos financeiros para buscar um substituto de nível equivalente ou para indenizar os herdeiros pela retirada do sócio falecido, evitando que o impacto seja absorvido pelos demais sócios.

Quando estruturado com base em um bom planejamento, por uma seguradora sólida, com underwriting qualificado e análise prévia de riscos, o seguro de vida empresarial oferece uma solução imediata e eficiente. Em muitos casos, o valor é liberado em até 72 horas após o evento e a entrega da documentação, proporcionando um fôlego vital à empresa num momento de alta vulnerabilidade.

Em suma, um planejamento sucessório bem conduzido, com testamentos, acordos societários, estruturas de governança e seguros, é capaz de proteger herdeiros e sócios remanescentes, assegurando a continuidade do negócio, evitando litígios e garantindo estabilidade patrimonial e emocional. O seguro de vida empresarial, nesse contexto, é mais do que um apoio: é um pilar de sustentação nos momentos em que ele é mais necessário.

Visão do Direito



Bruna Zanini

Sócia do escritório Zanini Riether Advogados. Ex vice-presidente da Comissão de Propriedade Intelectual da OAB-DF e professora de direito contratual e LLM empresarial e contratos pela Ibmec

Fake news e o marketing digital

Podemos dizer que, entre tantas outras iniciativas de promoção de marcas e pessoas, o marketing digital representa importante papel nos planos de comunicação construídos.

Se a atenção dos consumidores e usuários está nas telas em geral, é mandatório que marcas e empresas se valham do ambiente digital para promover pessoas, produtos e serviços. No digital, fatos, assuntos e notícias podem viralizar e tomar proporções nacionais e, até mesmo, globais em poucas horas [para não dizer minutos]. Isso pode ser muito positivo ou ser manipulado de maneira totalmente avassaladora, utilizando-se de mentiras, meias-verdades e informações questionáveis.

Explico, uma informação fora de contexto, ainda que sem dolo por parte do interlocutor, pode ser interpretada de inúmeras maneiras,

inclusive, de forma prejudicial. Se disseminada on-line, pode gerar prejuízos e danos irreparáveis às vítimas. A internet é “uma faca de dois gumes” onde pode-se tanto obter resultados arrojados em vendas e relevância quanto ser assolado por fake news disseminadas.

Empresas e influenciadores digitais, devido às suas posições de relevância e notoriedade, são constantemente vítimas de casos de fake news, o que gera graves problemas reputacionais, impactando diretamente seus negócios.

A fim de ilustrar tal questão, compartilho o caso que imagino ser de conhecimento de grande parte dos leitores: o caso da doceria Perdomo Doces que, em dezembro de 2023, foi acusada de supostamente ter doces envenenados. A despeito de tratar-se de uma investigação devido a duas pessoas terem falecido por

supostamente terem comido doces envenenados, o simples anúncio de uma investigação conduziu milhares de internautas a “cancelarem” e repudiarem a marca, sem qualquer espaço para contraditório ou direito de defesa perante o apedrejamento da opinião pública.

Fato é que em poucos dias ficou evidenciado que a doceria não possuía qualquer envolvimento nos envenenamentos. Isso foi um alívio para a marca, mas o que o público em geral não sabe são os reflexos de uma situação de cancelamento prematuro para a operação de uma marca.

Recentemente estive em visita à fábrica, onde tive a oportunidade de conversar sobre os impactos desse incidente. A CEO relatou que uma das lojas foi temporariamente interditada e mercadorias apreendidas e experimento relevante prejuízo financeiro, uma grande crise de imagem que exigiu muita energia e sabedoria para contornar.

Hoje a empresa cresce a passos largos, mas

fica a reflexão dos impactos dos julgamentos prematuros, sobretudo aqueles realizados de maneira on-line. Digo julgamentos prematuros porque nem todos são intencionalmente criados para prejudicar, inobstante saibamos que as fake news criadas por pessoas interessadas em prejudicar outras podem ser devastadoras a imagens e reputação de igual modo.

Com a capilaridade e pulverização de informações proporcionada pela internet, uma fake news pode ser circularizada e gerar enormes prejuízos em pouco tempo. Há que se ter pensamento crítico ao se interpretar uma informação disponibilizada nas redes e mais ainda ao compartilhá-la.

Existem inúmeras iniciativas legais e governamentais para penalizar, fiscalizar e verificar a conformidade da informação e sua proliferação, contudo a efetividade da medida resta, ao meu sentir, sufocada, com a quantidade de informações que circulam diariamente nas redes.